

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 2009

VAMOS LÁ!!!

Li recentemente a respeito de Erik Weißenmayer, um homem de 33 anos que sonhava em escalar o Monte Everest, façanha que desafia muitos dos melhores alpinistas do mundo. Na verdade, quase 90 por cento dos que tentam a escalada nunca chegam ao topo. As temperaturas caem abaixo de 50 graus Celsius negativos. Além do frio intenso, do vento de mais de 160 quilômetros por hora, dos desfiladeiros mortais e das avalanches, o alpinista tem de vencer as dificuldades das elevadas altitudes, da falta de oxigênio e, talvez, as dificuldades com alimentos e água potável. Desde 1953, pelo menos 165 alpinistas morreram na tentativa de escalar até o pico de quase 9.000 metros de altura. Apesar dos riscos, centenas de alpinistas tentam anualmente fazer a escalada, e Erik está entre eles. Há, porém, uma importante diferença entre Erik e todos os outros alpinistas que tentaram a escalada anteriormente: Erik é totalmente cego.

Quando tinha 13 anos, Erik perdeu a visão devido a uma doença hereditária da retina. Apesar de não conseguir fazer muitas das coisas que desejava, tinha a determinação de não desperdiçar a vida deprimido e inútil. Ele começou, então, a ir além de seus limites. Aos 16 anos descobriu o alpinismo. Tateando a superfície da rocha, ele encontrou pontos de apoio para as mãos e para os pés, que lhe permitiram escalar. Dezesesseis anos depois, ele começou sua escalada ao Monte Everest. A história de sua escalada, como se pode imaginar, foi cheia de muitos desafios assustadores e risco de vida. Mas Erik acabou chegando ao pico pela face sul e passou a fazer parte da lista dos poucos que conseguiram chegar ao topo da montanha mais alta da Terra.

Quando lhe perguntaram como conseguira fazê-lo, Erik disse: "Simplesmente pensava com firmeza (. . .) concentre-se. Não permita que as dúvidas e temores fiquem em seu caminho". Mais importante ainda, ele disse: "Enfrente o dia dando um passo de cada vez".¹ Sim, Erik conquistou o Everest simplesmente colocando um pé na frente do outro. E continuou a fazer isso até chegar ao topo.

Como Erik, podemos ter obstáculos que nos detêm. Podemos até encontrar desculpas explicando por que não podemos fazer o que queremos. Talvez, quando nos sentirmos tentados a justificar o que não conseguimos fazer, possamos lembrar de Erik, que a despeito de sua perda de visão, conseguiu realizar o que muitos achavam ser impossível, simplesmente continuando a colocar um pé à frente do outro.

Um antigo provérbio diz que uma jornada de mil milhas começa com um simples passo.

Às vezes, tornamos as coisas mais complicadas do que é necessário. Nunca chegaremos ao final da jornada de mil milhas, se ficarmos preocupados com o tempo que ela irá durar ou com a dificuldade de realizá-la. Faremos a jornada enfrentando cada dia passo a passo e então repetindo tudo mais uma vez e outra mais, até

chegarmos ao nosso destino. O mesmo princípio aplica-se ao modo pelo qual você e eu podemos crescer espiritualmente. Nosso Pai Celestial sabe que devemos começar nossa subida a partir do ponto em que nos encontramos. "Quando se sobe uma escada", ensinou o Profeta Joseph Smith, "é preciso começar embaixo e subir degrau por degrau até chegar ao topo. O mesmo acontece em relação aos princípios do evangelho — é preciso começar pelo primeiro e prosseguir até ter aprendido os princípios da exaltação. Só muito tempo após terem passado pelo véu é que os terá aprendido."(*Élder Joseph B. Wirthlin*
Do Quórum dos Doze Apóstolos).

Com amor

Presidente Bezerra